

Contrato nº 002/2021

SPTA nº03/2021

ETAPA 04

PLANOS URBANÍSTICOS LOCAIS

MEMÓRIAS DE REUNIÃO DO QUARTO GRUPO DE OFICINAS

EMISSÃO INICIAL 23/06/2022

Nº	DATA	DESCRIÇÃO	RESP.

Salvador, 2022.

1

Prefeitura MUNICIPAL DE SALVADOR
Bruno Soares Reis
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO
João Xavier Nunes Filho
Secretário

FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA
Tânia Scofield Almeida
Presidente

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DO PROJETO
Beatriz Loureiro Cerqueira Lima
Diretora de Planejamento

Fernando Sergio Barbosa Teixeira
Gerente de Planejamento e Informações

Adriana Cardoso de Freitas – Assistente Social
Ana Lúcia Macêdo Pimenta – Arquiteta e Urbanista

EQUIPE TÉCNICA FFA ARQUITETURA E URBANISMO

Floriano Freaza Amoedo – Arquiteto e Urbanista
Rodolfo Elias Madureira Filho – Arquiteto e Urbanista
Liana Viveiros e Oliveira – Arquiteta e Urbanista
Ana Gabriella Lima Guimarães – Arquiteta e Urbanista
Angela Pedrão – Arquiteta e Urbanista
Camila Barreto Coelho de Andrade – Urbanista
Carl Manfred Hauenschild – Arquiteto e Urbanista
Claudia Bispo Reis – Auxiliar Administrativo
Clélia Nobre de Oliveira – Eng. Sanitarista e Ambiental
Cristina Aragon – Arquiteta e Urbanista
Gisele de Deus Souza – Graduanda de Antropologia
Jader Lima de Farias – Economista
Juliana Fonseca - Bióloga
Lara Espinheira e Espinheira – Arquiteta e Urbanista
Maria do Socorro A. Fialho – Arquiteta e Urbanista
Mariana Ribeiro Pardo – Arquiteta e Urbanista
Marina Annes Duarte – Arquiteta e Urbanista
Mazai Oliveira Azevedo – Graduando de Antropologia
Mel Morena Varjão – Arquiteta e Urbanista
Monique de Souza Moraes Santos – Eng. Sanitarista e Ambiental
Natália Gabriel – Turismóloga
Paula Regina de Oliveira Cordeiro - Geógrafa
Rafael Arantes – Sociólogo
Rodrigo Melo Vellame - Sociólogo
Rejane de A. Santana dos Santos – Eng. Sanitarista e Ambiental
Roberto Falcão Souza – Eng. Civil
Ronaldo Silveira Lyrio – Geólogo
Ruy Aguiar Dias – Sociólogo
Sofia de Oliveira Souza Reis – Urbanista

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Registro Fotográfico de oficina em Santana 31/05/2022.....	13
Figura 2 – Registro Fotográfico de oficina em Santana 31/05/2022.....	13
Figura 3 - Registro Fotográfico de oficina em Santana 31/05/2022.....	14
Figura 4 - Registro Fotográfico de oficina em Santana 31/05/2022.....	14
Figura 5 - Registro Fotográfico de oficina em Itamoabo e Neves 31/05/2022.....	23
Figura 6 - Registro Fotográfico de oficina em Itamoabo e Neves 31/05/2022.....	23
Figura 7 - Registro Fotográfico de oficina em Itamoabo e Neves 31/05/2022.....	24
Figura 8 - Registro Fotográfico de oficina em Itamoabo e Neves 31/05/2022.....	24
Figura 9 - Registro Fotográfico de oficina em Praia Grande 01/06/2022.....	30
Figura 10 - Registro Fotográfico de oficina em Praia Grande 01/06/2022.....	30
Figura 11 - Registro Fotográfico de oficina em Praia Grande 01/06/2022.....	31
Figura 12 - Registro Fotográfico de oficina em Praia Grande 01/06/2022.....	31
Figura 13 - Registro Fotográfico de oficina em Porto dos Cavalos 01/06/2022.....	38
Figura 14 - Registro Fotográfico de oficina em Porto dos Cavalos 01/06/2022.....	38
Figura 15 - Registro Fotográfico de oficina em Porto dos Cavalos 01/06/2022.....	39
Figura 16 - Registro Fotográfico de oficina em Porto dos Cavalos 01/06/2022.....	39
Figura 17 - Registro Fotográfico de oficina em Botelho 02/06/2022.....	48
Figura 18 - Registro Fotográfico de oficina em Botelho 02/06/2022.....	48
Figura 19 - Registro Fotográfico de oficina em Botelho 02/06/2022.....	49
Figura 20 - Registro Fotográfico de oficina em Botelho 02/06/2022.....	49
Figura 21 - Registro Fotográfico de oficina em Bananeiras 02/06/2022.....	63
Figura 22 - Registro Fotográfico de oficina em Bananeiras 02/06/2022.....	63
Figura 23 - Registro Fotográfico de oficina em Bananeiras 02/06/2022.....	64
Figura 24 - Registro Fotográfico de oficina em Bananeiras 02/06/2022.....	64

Sumário

1. Santana	6
2. Itamoabo e Neves	15
3. Praia Grande	25
1. Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa	32
2. Botelho	40
3. Bananeiras e Maracanã	50
4. Anexos	65
4.1. Mapa Plano Urbanístico de Santana	65
4.2. Mapa Plano Urbanístico de Itamoabo e Neves	66
4.3. Mapa Plano Urbanístico de Praia Grande	67
4.4. Mapa Plano Urbanístico de Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa	68
4.5. Mapa Plano Urbanístico de Botelho	69
4.6. Mapa Plano Urbanístico de Bananeiras e Maracanã	70
4.7. Lista de Presença Santana	71
4.8. Lista de Presença: Itamoabo e Neves	72
4.9. Lista de Presença: Praia Grande	73
4.10. Lista de Presença: Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa	74
4.11. Lista de Presença: Botelho	75
4.12. Lista de Presença: Bananeiras e Maracanã	76

1. Santana

A reunião ocorreu na comunidade de Santana, Ilha de Maré, no dia 31 de maio de 2022, se iniciou por volta das 9:30 da manhã, na Igreja Assembleia de Deus, com a presença de 13 moradores, equipe técnica da FFA Arquitetura e Urbanismo (FFA), juntamente com representantes da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF). Antes de iniciar a atividade, foi pedida a permissão de todos para que o encontro fosse gravado.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA e representantes da (FMLF) retomaram o processo feito até o momento atual e apresentaram a proposta de pauta. Essa proposta foi apreciada e aceita pelos comunitários. Pauta 1- Apresentação do Plano de Ilha de Maré; 2- Discussão do Plano de Ilha de Maré; 3- Apresentação dos Planos Urbanísticos Locais; 4- Discussão sobre os Planos Urbanísticos Locais.

Preliminarmente a equipe avisa da remarcação da data da Oficina Geral para apresentação do Plano de Ilha de Maré, que vai reunir todas as comunidades e contar com uma série de órgãos e secretarias responsáveis para implementação do projeto, mais adiante adentraram nas propostas de intervenções integradas que contém no plano geral incluindo os zoneamentos, os eixos de mobilidade e usos e equipamentos.

Primeira pontuação no Plano Geral foi a questão da mobilidade, por ser uma das demandas mais latentes diagnosticadas nas oficinas em todas as comunidades, principalmente no acesso a serviços de comércio, saúde, educação, necessitando de vias adequadas. Para sanar tal demanda a equipe propõe alguns eixos de vias terrestres, uma estrutura viária com eixo longitudinal que cubra de norte a sul a Ilha, eixos transversais conectando algumas comunidades, e os eixos de Orla. Nas vias apresentadas as características mais enfatizadas foram a circulação de veículos e pedestres, onde as vias longitudinais e transversais só poderão ter acesso a motocicletas, veículos de serviços e não motorizados. Nos eixos de orla somente pedestres. A comunidade concordou com a proposta, as dúvidas giraram em torno do material que será usado na pavimentação e quem ficará responsável pela manutenção.

Depois foi abordado sobre o zoneamento, onde foi identificado que as áreas de Ilha de Maré se relacionam de forma diferente, que o Norte tem uma área com maior

concentração de remanescentes quilombolas, mantendo uma relação mais voltada para cultura e memória, posteriormente outro zoneamento foi apresentado pela equipe, uma área de proteção ambiental e de manejo florestal, que possibilita fomentos voltados a plantação e extração vegetal, essa zona fica entre Botelho e Praia Grande, mais ao centro-sul da Ilha um zoneamento agroecológico onde já existe uma ocupação de propriedades agroecológicas, sendo potencializada para o mesmo uso, por exemplo plantação de banana, dendê e palmeiras. E por último uma zona de comércio, serviço e apoio ao turismo, que se estende entre as localidades de Praia Grande, Santana, Itamoabo, Neves e Botelho.

Outro ponto levantado pela equipe da FFA foi o turismo na Ilha, com as devidas peculiaridades de cada comunidade. Em Santana foi diagnosticado, por exemplo, um desejo na retomada de artesanato com a confecção do balaios de palha, além desta proposta, a equipe deixou em aberto para sugestões de outras atividades locais que queiram valorizar, ressaltando que com a execução do plano, o tratamento sanitário devido, às praias habilitadas para banho, urbanização e regulamentação o uso do solo, vai haver uma melhoria da qualidade de vida local e na saúde dos moradores e, conseqüentemente, irá aumentar as visitas e a demanda turística. A comunidade levanta o problema de poluição na orla e a infestação de algas que têm mau cheiro, além de tomar toda a orla, principalmente na área de desembarque. A equipe ressalta a questão de desequilíbrio ambiental mais severo identificados principalmente em Santana e Praia Grande e que o plano está trabalhando para dar soluções.

Após a explicação do Plano Geral, a representante da Prefeitura perguntou sobre o tempo levado pelos moradores para executarem os percursos sugeridos, lembrando que os eixos foram aproveitados de trilhas e estradas já utilizadas, a proposta é a pavimentação adequada e manutenção destas, deixando a abertura de novas vias em segundo plano.

A comunidade relatou que devido às más condições, como segurança, via adequada e o próprio costume, eles usam basicamente a passagem pela orla, que a depender da maré fica inundada, como também o apicum, vegetação específica da região. A equipe responde que o plano vai melhorar a via da orla, desviando do apicum, elevando a cota

da via evitando alagamento, garantindo passagem segura e preservando o apicum, sendo o acesso uma prioridade para que as outras coisas aconteçam.

O próximo passo foi a apresentação dos equipamentos que serão distribuídos pela Ilha que tem sua maioria concentrada em Praia Grande, contudo as vias e veículos autorizados vão garantir o acesso de toda a Ilha. Outra questão pela escolha de Praia Grande foi que através de uma análise foi identificado o maior território de baixo valor ambiental na Ilha inteira.

Dentre os equipamentos sugeridos tem o Mercado do Peixe, uma infraestrutura que possibilitará os pescadores se mobilizarem, organizarem e comercializarem os peixes para fora e para dentro da Ilha, incluindo também o aspecto turístico do Mercado. Outro espaço que dialoga com o Mercado do Peixe são as Unidades de Beneficiamento de Pesca, um equipamento espalhado por várias comunidades que vai possibilitar o pescador tratar, armazenar e distribuir o pescado, sendo uma destas unidades designadas para Santana. A Unidade teve aceitação unânime da comunidade que ressaltou as condições precárias de beneficiamento do pescado, às vezes sanitariamente inadequadas, sendo a Unidade de extrema importância, já o Mercado do Peixe as propostas ficaram para serem discutidas mais detidamente com toda a comunidade.

Outro equipamento foi o Centro de Artesanato, localizado em Praia Grande, a ideia é que este Centro sirva para vender e escoar todos os tipos de artesanatos criados na Ilha, para Feiras e também para venda aos turistas. A proposta da equipe foi viabilizar mais pesquisas para que possam mapear quais os produtos confeccionados, doces e artesanato, além de promover formações técnicas com todas as atividades voltadas para renda, principalmente as que a comunidade tiver interesse e que o Plano possa oferecer, dando suporte e equipe.

A respeito do Centro de Artesanato a comunidade ressaltou sua importância na intermediação dos conflitos e rompimentos entre as gerações e que a juventude tem perdido o interesse nessas técnicas ancestrais de artesanato, vindo a se perder com o tempo, o Centro vai servir como ponto de referência e fomento a participação da Juventude, gerando renda e mantendo as tradições e costumes resguardados.

Outro equipamento mapeado no Plano foram os Centros comunitários, espalhados por toda Ilha, esses Centros têm a função principal de acolher a população local e ser um espaço de socialização, visto que esta demanda também surgiu da comunidade e foi evidenciada na dificuldade em achar espaços para fazer as oficinas.

A equipe perguntou da necessidade de um Centro Comunitário em Santana visto que já existe a Colônia de Pescadores que desempenha função parecida e qual o uso de fato que a comunidade pode fazer deste espaço.

A comunidade em resposta alega que sim o espaço da Colônia acolhe as demandas como reuniões, comemorações, atendimento de saúde, além das atividades diárias, porém sua infraestrutura está danificada, sem água encanada, baixa iluminação, pouca ventilação, mas é um espaço de uso comum que sugeriram ser reformado e não descartaram a possibilidade de um Centro Comunitário específico para Santana.

Por fim, foi avaliado pela equipe da FFA duas possibilidades: ou se reforma a Colônia de Pescadores ou encontram outro espaço para o equipamento.

Foi apresentado adiante o Centro Comunitário mais localizado em Martelo, que tem função voltada para as memórias que as comunidades avaliam que devem ser valorizadas e resguardadas no Centro, que está articulado ao circuito do Museu, as ruínas de Passé, além da casa de farinha, e construções arqueológicas edificadas por escravizados, inserindo o Centro no circuito de turismo voltado a cultura local. Localizado em Martelo, o Centro visa atender as demandas comunitárias, de acordo com as identificações de zoneamento e enquadrar nas possibilidades territoriais, mas também atende o interesse em comum na escala da Ilha.

A comunidade registrou fatos históricos carregados de costumes, saberes e vivências, bem como outros artefatos e edificações na Ilha que merecem atenção especial no registro e salvaguarda da cultura local, sendo o Centro Comunitário de Registro de memória bem aceito e necessário, pois valoriza o sentimento de pertencimento local.

O Centro Comunitário de Praia Grande já está com o foco mais voltado para o Esporte, como sugerido pelos moradores, já que na região concentra dois grandes campeonatos da Ilha e a comunidade está conectada de fato com essa demanda, além da localidade

possibilitar uma disponibilidade de área para implantação de um equipamento maior, com várias modalidades de esportes disponíveis, proporcionando qualidade de vida para comunidade e toda a Ilha.

A comunidade levantou questões quanto ao acesso aos equipamentos localizados em Praia Grande, sendo este o maior dos problemas e exemplificam com a mudança na maré, chuva e condições da orla, que restringem a locomoção, sendo possível usar apenas embarcações a depender das condições climáticas. Em resposta a equipe respondeu que esta questão será resolvida com os eixos de mobilidade. No que tange a questão de Saneamento, a equipe enfatizou que a EMBASA já possui um Plano de Saneamento e Drenagem para Ilha, porém a FFA está em diálogo com a instituição sugerindo algumas mudanças no que diz respeito aos equipamentos e a implantação do projeto. Propondo algumas sugestões que dialogam com as questões geográficas e sustentáveis da Ilha, como por exemplo: redes de drenagem, cooperativa de reciclagem, tratamento de resíduos sólidos, ponto de entrega comunitária e venda de material reciclável, como também uma reforma nas estações de tratamento já existentes. A Cooperativa será localizada em Praia Grande em parceria com outras instituições e cooperativas.

Para atender as demandas da cooperativa e outras demandas será construído um atracadouro de carga e descarga localizado em Botelho, responsável pelo embarque e desembarque de veículos de serviço e escoamento de mercadoria e resíduos.

Além deste atracadouro, outros atracadouros serão construídos e alguns reformados.

A comunidade sugeriu uma capacitação para os barqueiros que atravessam os turistas para Ilha, sugerindo que estes valorizem outras localidades para visita além de Neves e Itamoabo, democratizando e otimizando o transporte para toda Ilha. Outra sugestão de atracadouro feita pela comunidade foi para Neves para o embarque e desembarque de turistas.

A equipe registrou a demanda e reafirmou que todo projeto vem acompanhado de capacitação e um plano turístico de base comunitária que será definido na apresentação do Plano Geral com toda a equipe envolvida, além dos pontos de

distribuição dos equipamentos que serão definidos coletivamente com base em dados de mobilidade e indicações da comunidade.

A próxima etapa da oficina foi a apresentação e discussão do Plano Local de Santana, apesar de algumas demandas que já estavam emergindo durante as oficinas. O primeiro passo foi reunir as pessoas no entorno do mapa e localizar os moradores, apontando pontos da localidade, como ruas, praças, colônia, a igreja, o CRAS, entre outros.

A equipe apresentou o plano começando pelas praças propostas, indicando lugares livres no mapa para inserção de banquinhos, mesas, parque, academia ao ar livre, jardins, iniciando pela frente da Igreja, onde a ideia é reformar toda a orla, reforçar as contenções marítimas e fazer novas contenções, com guarda-corpo, escada e rampas distribuídas ao longo do trajeto, com locais específicos para amarrar os barcos.

A segunda praça apresentada está localizada ao centro da comunidade, também será reformada e as barracas e empreendimentos existentes no entorno reformados, compondo o projeto da praça, tornando a localidade maior, mantendo as edificações, porém transformando em um espaço de convivência agradável e receptivo.

A respeito da casa de lixo a equipe orientou que será retirada da comunidade por não estar em condições sanitárias adequadas e o espaço será transformado em estação de tratamento de esgoto; como explicitado Praia Grande vai conter o equipamento de coleta responsável pela Ilha, sendo de concordância da comunidade tal solução.

Próximo a escola e o CRAS foi identificado um loteamento vazio, então a equipe sugere um equipamento voltado para o tratamento e beneficiamento do pescado, sendo aceito pela comunidade.

Outro equipamento é uma praça em frente a escola, onde as crianças já ocupam. A proposta da equipe é uma praça voltada para crianças, com equipamento infantil, espaço de recreação, diferente das outras praças que são direcionadas aos jovens, adultos e idosos.

Outro ponto citado foi o Farol na comunidade e a valorização da sua visitação, melhorando a via, facilitando o acesso e ao entorno do Farol uma urbanização com

praça. Os moradores comentaram que já foi uma tradição a lavagem do farol durante o período de carnaval, e que seria interessante prover infraestrutura para que a prática fosse retomada. Também foi comentado a necessidade de uma escada para sair atrás do cemitério. A comunidade sugeriu um mirante na via entre Santana e Neves.

A revitalização do campo de futebol foi a próxima a ser apresentada como parte do plano, com arquibancada, vestiários, banheiros e quiosques. Considerar também a fonte de água ali presente, revitalizando o espaço, desenvolvendo estudos de qualidade da água, urbanizando o entorno para pensar no uso adequado do espaço, tendo as fontes como um elemento fundamental de memória das comunidades e subsistência. A comunidade concordou com a ideia da reforma destes espaços.

Por fim a representante da prefeitura perguntou se o plano local atendia as demandas, em resposta a comunidade pontuou que sim, mas revelou alguns pontos base: melhoria da qualidade sanitária; a reforma do campo; um atracadouro próximo ao bar de Berico para carga e pessoas; reforma e pavimentação adequada das vias para acesso a cadeirantes; atividades de capacitação e renda para os jovens, adultos e idosos, Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A representante da prefeitura respondeu que o espaço multiuso proposto pela equipe irá contemplar algumas das demandas, inclusive qualificar os moradores da própria comunidade para trabalhar na implementação do Plano, fomentando a economia local e gerando empregos; celeiro Social; reforma do cemitério e estudo do solo para identificar áreas de risco que não são possíveis de construir.



Figura 1 - Registro Fotográfico de oficina em Santana 31/05/2022.



Figura 2 – Registro Fotográfico de oficina em Santana 31/05/2022.



Figura 3 - Registro Fotográfico de oficina em Santana 31/05/2022.



Figura 4 - Registro Fotográfico de oficina em Santana 31/05/2022.

2. Itamoabo e Neves

A reunião ocorreu na comunidade de Neves, Ilha de Maré, no Bar do Berico, no dia 31 de maio de 2022 e se iniciou por volta das 14:00 horas e com término próximo às 16:00 horas com presença de 6 moradores e da equipe técnica.

No primeiro momento, a equipe da FFA retomou o processo feito até o momento da reunião. Foi explicado que nos encontros anteriores foram discutidos os formatos das reuniões e o diagnóstico da Ilha, feito a partir das anotações sobre as questões levantadas pelos moradores. A equipe explica ainda que esta oficina será voltada para a discussão do plano de cada localidade e que a apresentação do plano geral para a Ilha foi adiada, mas que será realizada em breve. Nesse sentido, a equipe propõe iniciar o encontro explicando brevemente o plano geral e posteriormente discutir o plano para a localidade de Itamoabo e Neves.

A equipe explicou o mapa com as propostas especializadas para a ilha inteira. Assim, a equipe começou comentando que um dos pontos principais levantados pelos moradores foi a questão da mobilidade e a dificuldade para acessar serviços públicos, como a saúde e educação, por isso é importante um acesso que não dependa apenas do mar. Nesse sentido, foi pensada uma malha viária que vai de Porto dos Cavalos à Santana e aos caminhos que conectam as demais comunidades a esta malha viária. Por estas vias só serão possíveis passagens de carros de serviço, como ambulância, carro para coleta de lixo, carga e descarga. Assim, não será possível passagem de carros particulares, pois a ilha é pequena e não há como colocar uma infraestrutura para carros. No entanto, serão incentivados usos de outros meios de transporte como bicicletas. As vias locais, por sua vez, são as vias de orla adequadas aos pedestres com contenção e que não dependam da maré. A equipe explica ainda que essa malha viária foi pensada de acordo com os caminhos já existentes na ilha, adaptando-os com qualidade ambiental e com segurança para os moradores.

A equipe explicou também os zoneamentos que indicam a forma como a ilha foi lida. Nesse sentido, há áreas ao norte da ilha certificadas pelo INCRA como quilombolas que recebem o nome no mapa de “zona de proteção sociocultural” e é voltada para o

fortalecimento da memória e que serão propostos equipamentos específicos para esse fortalecimento. Outra área é a “zona de manejo florestal” que foi pensada a partir do valor ambiental dessas áreas e que podem ser propostas por exemplo, plantação de espécies que serão cuidadosamente estudadas e que possam vir a ser uma atividade econômica, por exemplo. Já a zona “agroflorestal” é uma área que já tem plantações e que pode ser potencializada, uma vez que também está próxima a uma via da malha viária que pode facilitar o escoamento da produção. A zona de comércio e apoio ao turismo se estende pela orla e abrange todas as comunidades e a economia é fortalecida. A equipe pontuou também que na região de Santana e Praia Grande há corais e que quando houver o saneamento básico e estas áreas estiverem limpas também poderão ser atrativos turísticos.

A equipe explicou que na ilha há áreas que são “zonas de expansão” que se somam às áreas de baixo valor ambiental e são locais que podem ser utilizados para a locação dos equipamentos em cada localidade. A análise das áreas foi minuciosamente mapeadas e se percebeu que a região onde há mais áreas de baixo valor ambiental é em Praia Grande, por isso nessa localidade serão concentrados equipamentos que servirão para a ilha inteira e que seja de fácil acesso por meio das vias. A comunidade perguntou quais seriam esses equipamentos alocados em Praia Grande. A equipe respondeu que são alguns, como um “mercado de peixe” no qual será um espaço para que todos da ilha possam armazenar e escoar os pescados para outras regiões como a feira de São Joaquim no continente. Outros equipamentos, que serão distribuídos pelas comunidades, serão espaços próprios para tratar o pescado. Outro equipamento que será localizado também em Praia Grande será o “centro de artesanato” uma vez que já há produção de cestas e outros artesanatos feitos com palha nesta localidade, fortalecendo e facilitando a venda dos artesanatos.

A equipe explicou também que haverá outros projetos como “melhoria e capacitação da produção artesanal” construído juntamente com quem faz artesanatos, como, por exemplo, uma marca coletiva para o doce de banana. A equipe reforçou que concomitantemente aos projetos que envolvem construção de equipamentos, haverá projetos de programas, educação e capacitação que irão fortalecer a construção do “centro de artesanato”.

Outro ponto levantado pela equipe foi a dificuldade de espaços para fazer reunião, por isso surgiu a proposta de construção de “centros comunitários” espalhados pela ilha. Estes centros podem ser utilizados para outras finalidades como, por exemplo, no campo no apicum em Praia Grande, onde já há o campeonato anual de futebol e a proposta é que este centro seja integrado ao centro de esportes. Assim, além do futebol, este centro poderá envolver outras atividades esportivas. Já na comunidade de Martelo, há uma proposta voltada para a cultura e memória e por isso o centro comunitário nesta localidade e em Bananeiras, estará ligado à cultura e memória e integrará o percurso turístico ligado ao museu, em reforma no Caboto. Em Martelo está localizada a única casa de farinha da ilha e que é importante ser valorizado. Existe também ruínas de construções construídas pelos escravizados e ainda preservados, que também integrará o percurso turístico. A comunidade ressaltou que na Gamboa também há ruínas de um sobrado construído neste período e resalta ainda que na localidade chamada Maria Cigana, na roça que era da sua avó que recebe o nome de Cajazeiras, que também há um sobrado. A comunidade ressaltou ainda que em Botelho existem ruínas de um engenho e em Caboto tinha uma senzala e que os escravizados atravessavam para a ilha nadando.

A equipe FFA explicou que o centro comunitário terá essa relação com o turismo. No entanto, as propostas de turismo ainda estão vinculadas a uma pesquisa que precisa ser melhor desenvolvida e que possa englobar um mapa e folheto com orientações sobre o turismo da ilha, trilha pelo meio da ilha, o farol em Santana e outras praias que não são atualmente turísticas. A equipe colocou também que no cais em Botelho, haja um “centro de atendimento ao turismo” com infraestrutura e informações para o turista. A equipe reforçou também, que em cada comunidade é importante haver locais ligados ao turismo, para venda de artesanatos, mesmo que sejam locais menores. A comunidade ressaltou que no próprio centro no cais em Botelho haja um local para a venda de, por exemplo, cocadas. Uma funcionária da prefeitura resalta que as histórias faladas pelos moradores podem estar registradas no “centro de memória” que está sendo proposto para que estas não se percam. A equipe salientou que esses centros propostos irão fortalecer o turismo, agregando valor e girando a economia local e o escoamento para venda em outras localidades.

A equipe da FFA ressaltou que o esgotamento sanitário é outra demanda central dos moradores da ilha e que há um projeto nesse viés sendo feito pela Embasa. Outro projeto realizado foi o do abastecimento de água e que haja um abastecimento contínuo. Nesse sentido, no plano há um diálogo direto com esses projetos em desenvolvimento e há propostas pela equipe de melhorias nos projetos, uma vez que são percebidos pontos que não são ideais para a ilha. Assim, estes diálogos estão ocorrendo e ainda não foram apresentados nesta oficina. No entanto, há uma proposta para os resíduos sólidos, o lixo doméstico. A proposta é colocar uma unidade de transbordo e triagem em Praia Grande, uma vez que é um espaço maior da ilha e que teria capacidade de reunir todo o lixo da ilha. Assim, os resíduos coletados pelos profissionais em cada localidade serão enviados para lá. Além disso, está sendo proposto também a criação de um Posto de Entrega Voluntária (PEV), local onde podem ser descartados vidro, papel, plástico e metal já separados para que os profissionais possam levar para a unidade em Praia Grande. Para viabilizar essa coleta, é proposto a construção de uma cooperativa que viabilize a utilização desses resíduos como fonte de renda. O lixo levado para a unidade de “transbordo e triagem” será recepcionado, separado e beneficiado (limpo e prensado) para ser vendido a empresas que compram esses materiais, fortalecendo a economia da ilha e o meio ambiente, diminuindo a quantidade de lixo descartado na Ilha de Maré.

A equipe da FFA explicou que em Botelho será construído outro porto apenas para carga e descarga tanto para resíduos da ilha quanto para os materiais de construção, de mercado, dentre outros. Esse atracadouro também poderá atracar embarcações menores, como as canoas que na maré alta não conseguem atracar no porto já existente.

Para o saneamento básico, a equipe reforçou que foram separadas em cada localidade regiões específicas em que podem ocorrer o tratamento do esgoto, após o diálogo com a Embasa. Retornando para os atracadouros, a equipe pontua a importância da reforma dos de Santana, Praia Grande e Porto dos Cavalos e a construção de um atracadouro em Bananeiras e em Martelo. A equipe da prefeitura perguntou aos moradores se eles consideram que há uma necessidade de um atracadouro na localidade, principalmente para os turistas. A comunidade respondeu que seria importante a construção de um

atracadouro na localidade. Uma moradora reforça que o atracadouro deve ser criado na Gamboa, sendo útil tanto para Itamoabo quanto para Neves. A equipe pontuou que a proposta que está sendo pensada é que a via ligaria as pessoas que chegam pelo atracadouro poderão chegar em Itamoabo e Neves por essa via, mas comentam que levarão a proposta para ser discutida no escritório. A comunidade ressaltou que não é justo que em outras comunidades tenham atracadouros e nesta localidade, que é o ponto central para o turismo, não haja atracadouro. A comunidade comentou também que houve uma proposta para construção de um atracadouro pelo dono da Belov, no entanto não foi executada a obra, mas que o local ideal para a construção seria na Gamboa.

A equipe da FFA começou a apresentação dos planos locais, apresentando um mapa com imagem da área da localidade e identificando onde está localizado o bar do Berico, local onde está ocorrendo a reunião. A comunidade reconheceu o caminho e questionou se será esse o acesso para a comunidade. A equipe pontuou que nesse caminho não haverá passagem de nenhum carro, apenas pedestres e que há duas propostas de comunicação com as vias de carro: uma séria da Gamboa, atravessando o mangue e chegando em Neves. Na área onde é necessário refazer a contenção. Os moradores ressaltaram que esse local é próximo ao bar de Bebê, antes da igreja. A equipe destacou que essa proposta aproveita o caminho já existente. Desse modo, a via pode passar pelo morro ou pela praia, acompanhado como é em Itamoabo. A equipe realçou que estão na dúvida em relação ao caminho pela praia, pois este pode prejudicar o ambiente que ainda está preservado entre Neves e Botelho. Visto isso, a equipe salientou que ficaram em dúvida se colocariam o caminho pelo morro ou pela praia.

A comunidade ressaltou que a via pela praia também precisa de uma contenção, uma vez que quando chove há risco de deslizamento de terra. Por isso, a comunidade pontuou que o melhor caminho é pelo morro, mas que precisa fazer uma contenção encostada no morro. Os moradores ressaltaram também que é preciso atenção aos postes, que alguns estão em risco eminente de cair, por isso é preciso retirá-los e colocá-los novamente próximo à contenção no caminho de Neves para Botelho. A equipe apontou no mapa os locais indicados onde haverá novos cais de contenção e

onde já existem, mas que precisam de reforma, pois precisa de guarda-corpo, escadas e lugares ideais para amarrar as embarcações.

A equipe apontou no mapa os lugares onde estão prevendo a construção de espaços públicos como praças, bancos, quiosques, mesas de jogos, equipamentos de exercícios físicos. A comunidade ressaltou que equipamentos que tem a questão do salitre, e a equipe respondeu que será importante a manutenção destes e com pavimentação adequada. A comunidade pontuou que se deve aproveitar e colocar uma placa “praça da fofoca” e apontou no mapa onde é. A comunidade ressaltou a importância do atracadouro na Gamboa de Itamoabo e pede para colocar no mapa e que este precisa ser mais alto que a via, pois alaga. A equipe da FFA apontou no mapa os locais para a praça e para uma quadra poliesportiva e o centro comunitário.

A comunidade colocou que em Neves, onde há barracas, seria um bom espaço para uma área de lazer. A comunidade ressaltou que a ideia não é tirar o “ganha pão” de ninguém e sim padronizar as barracas. A equipe pontuou que esta questão será discutida adiante. A equipe retomou para o centro comunitário e comentou que este pode ser um espaço para eventos, que é confirmada pelos moradores como muito importante, pois não há na comunidade um local ideal para casamentos, festas, aniversário. Uma moradora comenta sobre a “sede Santa Cruz” que foi construída pela comunidade e pode ser um bom espaço. A equipe perguntou a localização exata e a comunidade respondeu que fica em Santana, próximo a padaria, na rua do cartório. Neste local pode ser construída uma área para eventos. A equipe colocou que o espaço onde será construído o centro comunitário é um grande espaço e por isso estão sendo pensados múltiplos usos. A comunidade ressaltou que é preciso comprar o local e a equipe responde que a maioria dos lugares onde estão sendo propostas construções há donos e a prefeitura terá de comprá-los.

A equipe colocou que está sendo planejado um centro de tratamento de esgoto com áreas verdes ao redor para que não haja contato direto com as pessoas. Assim, será construída uma área verde de amortecimento que delimite a área de tratamento e o espaço público ao redor. A comunidade perguntou se essa área é aberta ou fechada e

a equipe respondeu que ainda não está definido, que depende da conversa com a Embasa, mas que esta será fechada.

A equipe levantou a questão da quantidade de pescadores, e perguntou a comunidade se faz sentido propor uma área de beneficiamento de pesca na comunidade. A comunidade ressaltou que são poucos os pescadores e que faria mais sentido ser em Santana e em Praia Grande. A equipe perguntou se esses poucos pescadores iriam para estas outras comunidades e uma moradora respondeu que é há essa conexão, pois até a colônia de pescadores deles é em Santana. A comunidade salientou que as coisas comunitárias são complicadas na comunidade e exemplificou com as cozinhas coletivas para as marisqueiras. A equipe colocou que estão compreendo como diferentes os processos da pesca e da mariscagem e que a proposta deve ser dentro de melhorias habitacionais, uma vez que a mariscagem ocorre sempre próximo às casas e por isso fica diferente da parte pesqueira, que muitas vezes o pescado é limpo em outros lugares, não necessariamente em suas casas. No entanto, a comunidade ressaltou que não há muita pesca e que pode ser usado o de Santana. A equipe argumentou que o espaço na comunidade pode ter outra finalidade, como mais praças.

A equipe levantou a questão das barracas em Neves. Como não é possível a construção na areia, a proposta é que estas sejam reconstruídas no terreno atrás, necessitando da compra dessa área e construção de uma via de passagem. As barracas serão construídas de forma padronizada com infraestrutura necessária como água, luz, esgotamento e via na frente, possibilitando o acesso das pessoas às barracas. A comunidade ressaltou que é preciso alguém para fiscalizar, pois haverá lixo na praia. A equipe salientou a importância de uma coleta adequada para o lixo produzido durante o dia. A equipe explicou que fomos contratados para o planejamento das intervenções físicas, e por isso caminhamos por esse lado nas discussões e propostas, mas que estamos sempre orientando e adicionando informações complementares e que foi colocada a questão da educação ambiental tanto para os moradores quanto para os turistas. Em relação ao tamanho das barracas, a equipe ressaltou que deve haver uma padronização das barracas e que haverá uma realocação das barracas para o terreno atrás, fazendo uma área comercial com estas barracas.

A equipe perguntou aos moradores se as ruas da Gamboa têm nome. Uma moradora respondeu que Berico nomeou algumas ruas, como a Pequena Brasília, onde há mais casas; Pelourinho I; Pelourinho II; Rua da Fofoca; Praça da Fofoca; e a nova a Rua do Sossego ou Rua da Paz, onde ainda há poucas casas. A rua indo para as Neves tem o Condomínio da Amendoeira e a Rua do Penicossó. A equipe perguntou também sobre a rua indo para Botelho, a comunidade respondeu que é a Rua do Bebê, um morador falou que não, que passa pelo bar de Bebê e que essa rua é a Estrada Cavada e interliga, Botelho, Santana e Praia Grande.

A comunidade ressaltou a questão do mirante e a equipe respondeu que há essa proposta e que as pessoas de Santana comentaram sobre a lavagem do Farol que ocorria na comunidade. Pontuaram também que há uma proposta de uma área para contemplação da vista, para que seja possível a visita no farol. A comunidade comentou ainda, que nessa região é utilizada para a coleta do licuri e que é comumente comido cozido.

A equipe finalizou a reunião agradecendo a participação de todos e convidando aos que não estão no grupo do *WhatsApp*, onde há os avisos e que os moradores podem comentar o que acharem pertinentes. A equipe reforçou ainda a importância da participação de todos na reunião para a apresentação do plano geral que ocorrerá na escola em Praia Grande.



Figura 5 - Registro Fotográfico de oficina em Itamoabo e Neves 31/05/2022



Figura 6 - Registro Fotográfico de oficina em Itamoabo e Neves 31/05/2022



Figura 7 - Registro Fotográfico de oficina em Itamoabo e Neves 31/05/2022



Figura 8 - Registro Fotográfico de oficina em Itamoabo e Neves 31/05/2022

3. Praia Grande

A reunião ocorreu na comunidade de Praia Grande, Ilha de Maré, numa quarta-feira, dia primeiro de junho de 2022. O início se deu por volta das nove horas, na Escola Municipal de Praia Grande, com a presença de 36 (trinta e seis) moradores da comunidade, da equipe técnica da FFA- Arquitetura e Urbanismo, juntamente com representantes da FMLF (Fundação Mário Leal Filho). Antes de iniciar a atividade, foi pedida a permissão de todos para que o encontro fosse gravado.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA Arquitetura e Urbanismo, apresentaram a empresa, os integrantes presentes, bem como o próprio Plano Urbanístico para a Ilha de Maré, com o intuito de deixar a par os participantes que por ventura não tivessem participado das oficinas anteriores. Nesse momento, foi ressaltado o caráter participativo do plano e foi lembrado os objetivos das oficinas anteriores e como os processos já realizados desembocam no atual momento do plano.

Os consultores acrescentaram que tinha sido marcada uma oficina na semana anterior na própria escola de Praia Grande que precisou ser adiada devido a ocorrência de chuvas. Essa oficina, que objetiva a apresentação de propostas para Plano urbanístico ainda em construção, envolveria além de integrantes de todas as comunidades de Ilha de Maré, muitos membros da Prefeitura Municipal de Salvador. Por esse motivo, foi informado, que essa oficina ainda não tem uma data, mas, como foi dito, logo que a data seja marcada, ela será repassada para todas as comunidades.

Logo, em seguida, a consultora da FFA desenhou qual linha deveria seguir a oficina. Num primeiro momento algumas propostas pensadas para toda a Ilha de Maré – que estão contidas no Plano Geral para Ilha de Maré que ainda será apresentado- deveriam ser comunicadas aos presentes. Na sequência, o objetivo seria abordar os Planos locais- feitos para cada localidade- que é, afirma a consultora, o motivo da oficina em questão e que precisaria ser debatido coletivamente.

O roteiro que foi elaborado pela equipe, para dar conta da proposta, consistiu, portanto, numa abordagem mais geral- as propostas elaboradas para a toda a Ilha de Maré- para

uma abordagem mais específica- voltada para discutir as propostas que têm sido pensadas para Praia Grande. Desse modo, os comunitários poderiam contribuir opinando sobre as propostas, criticando as sugestões apresentadas e apresentando outras.

A equipe explicou o mapa com as propostas especializadas para a ilha inteira. Assim, a equipe começou comentando que um dos pontos principais levantados pelos moradores foi a questão da mobilidade e a dificuldade para acessar serviços públicos, como a saúde e educação, por isso é importante um acesso que não dependa apenas do mar. Nesse sentido, foi pensada uma malha viária que vai de Porto dos Cavalos à Santana e aos caminhos que conectam as demais comunidades a esta malha viária. Por estas vias só serão possíveis passagens de carros de serviço, como ambulância, carro para coleta de lixo, carga e descarga. Assim, não será possível passagem de carros particulares, pois a ilha é pequena e não há como colocar uma infraestrutura para carros. No entanto, serão incentivados usos de outros meios de transporte como bicicletas. As vias locais, por sua vez, são as vias de orla adequadas aos pedestres com contenção e que não dependam da maré. A equipe explica ainda que essa malha viária foi pensada de acordo com os caminhos já existentes na ilha, adaptando-os com qualidade ambiental e com segurança para os moradores.

A equipe explicou também os zoneamentos que indicam a forma como a ilha foi lida. Nesse sentido, há áreas ao norte da ilha certificadas pelo INCRA como quilombolas que recebem o nome no mapa de “zona de proteção sociocultural” e é voltada para o fortalecimento da memória e que serão propostos equipamentos específicos para esse fortalecimento. Outra área é a “zona de manejo florestal” que foi pensada a partir do valor ambiental dessas áreas e que podem ser propostas por exemplo, plantação de espécies que serão cuidadosamente estudadas e que possam vir a ser uma atividade econômica, por exemplo. Já a zona “agroflorestal” é uma área que já tem plantações e que pode ser potencializada, uma vez que também está próxima a uma via da malha viária que pode facilitar o escoamento da produção. A zona de comércio e apoio ao turismo se estende pela orla e abrange todas as comunidades e a economia é fortalecida. A equipe pontuou também que na região de Santana e Praia Grande há

corais e que quando houver o saneamento básico e estas áreas estiverem limpas também poderão ser atrativos turísticos.

Foi ressaltado que a implementação de equipamentos considera as análises que foram feitas em relação ao valor ambiental das áreas. Por esse motivo as áreas de mangue, apicum e florestais não foram indicadas para a implementação de equipamentos. São indicadas com essa finalidade, áreas de baixo valor ambiental. Por esse motivo, foi ressaltado também que a maioria dos equipamentos sugeridos deveriam ser instalados em Praia Grande e que, apesar dessa escolha poder gerar uma concentração da comunidade, imagina-se que com a estrutura viária bem construída o acesso à serviços pelos membros de outras comunidades deixaria de ser um problema.

Após as considerações, a equipe iniciou a apresentação dos equipamentos propostos para Praia Grande. O mercado do Peixe tem sido pensado como uma estrutura que facilite o escoamento de peixes para outras regiões de Salvador, tais como a Ribeira e Feira de São Joaquim, e assim aumentar a renda local com a atividade pesqueira. Além disso, também foi apresentada a proposta de construção de unidades para o tratamento do peixe. Tendo sido observado que muitas vezes o peixe é tratado nas ruas ou na areia da praia, foi pensado que unidades especializadas para o tratamento podem facilitar o tratamento adequado dos pescados.

O equipamento apresentado a seguir, foi o Centro de Memória na localidade de Martelo. A escolha do local está relacionada com estruturas ligadas à cultura e memória local já presentes da região, tais como a casa de farinha, a contenção, que segundo os moradores, foi construída por escravizados, e da existência das ruínas presentes na região.

Foi apresentado também, a ideia de propor a distribuição por todas as localidades da Ilha de Centros Comunitários. Essa ideia, como foi dito, surgiu inicialmente da dificuldade que a equipe teve de realizar as reuniões locais. A ideia foi expandida considerando a realidade local, sendo assim, cada Centro Comunitário pode agregar outras funções. Em Praia Grande, por exemplo, a equipe técnica está pensando em associar ao centro, as práticas esportivas, haja vista que foi uma demanda da comunidade de Praia Grande que se invista em outros esportes além do futebol.

No que diz respeito ao saneamento básico foi informado que o Plano não tem propostas diretas, uma vez que a Embasa já tem um projeto para a Ilha. A equipe técnica do Plano ligada ao saneamento, está, no entanto, em contato com a Embasa a fim de contribuir com a melhor solução. A equipe tem algumas considerações buscando propostas que ofereçam um saneamento adequado à Ilha de Maré, considerando por exemplo, o cuidado com o ambiente.

Em relação ao resíduo sólido, uma proposta foi feita. Uma unidade de beneficiamento e triagem dos resíduos sólidos, considerando a maneira como o descarte é feito hoje e a possibilidade de melhora. Esse resíduo pode, após ser beneficiado, ser vendido. Desse modo, a unidade possibilitará a geração de renda. Após o devido tratamento os resíduos, já prensados, poderão e deverão ser devidamente transportados.

Por último foi informado que está prevista a indicação de melhoria do cais de Praia Grande, do de Porto dos Cavalos e também o de Praia Grande. Está previsto ainda a indicação de criação de um atracadouro em Bananeiras

Em relação ao que foi pensado especificamente para a comunidade de Praia Grande, além dos equipamentos já ressaltados anteriormente, foi falado da instalação ao longo da orla de mesas, plantio de árvores, academias ao ar livre e praças. Também foi prevista a sugestão de uma “estrutura de apoio” ao redor do campo localizado no apicum que contenha uma praça com bancos e quiosques. Com auxílio do mapa a consultoras mostraram a extensão da via localizada na orla, apropriada para a locomoção e compartilharam com a comunidade que será proposto a construção de contenções em todo trajeto, além de rampas e escadas distribuídas igualmente.

Durante a oficina a comunidade fez diversas inferências. Destaca-se a necessidade, levantada por moradores, de existir ligação entre Santana e Praia Grande através do Caquende.

Inúmeras vezes foi ressaltado que é importante que tudo aquilo que estava a ser falado fosse executado. Também foi questionado se já existiam recursos para o que estava sendo proposto. A equipe técnica explicou a importância do planejamento e a especificidade dessa etapa e informou que os recursos para obras tais como estão

sendo pensadas são disputadas por toda a cidade. Foi dito também que todos estão cientes que a Ilha de Maré não foi beneficiada ao longo de sua história e que o atual prefeito estabeleceu compromisso com a comunidade.

Um dos moradores apontou a importância do trabalho que tem sido feito durante o Plano Físico-territorial de Ilha de Maré, levantando que ao invés de promessas, a comunidade foi ouvida e os planos foram discutidos. Segundo o morador isso é algo novo.



Figura 9 - Registro Fotográfico de oficina em Praia Grande 01/06/2022



Figura 10 - Registro Fotográfico de oficina em Praia Grande 01/06/2022



Figura 11 - Registro Fotográfico de oficina em Praia Grande 01/06/2022



Figura 12 - Registro Fotográfico de oficina em Praia Grande 01/06/2022

1. Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa

A reunião ocorreu na comunidade de Porto dos Cavalos, Ilha de Maré, numa quarta-feira, primeiro de junho de maio de 2022. O início se deu por volta das 14 (quatorze) horas, na associação de moradores, com a presença de 16 moradores, da equipe técnica da FFA Arquitetura e Urbanismo (FFA), juntamente com representantes da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF). Antes de iniciar a atividade, foi pedida a permissão de todos para que o encontro fosse gravado.

No primeiro momento as consultoras da FFase apresentaram, apresentaram a empresa, os membros da mesma e os membros da FMLF. Em seguida, uma das consultoras apresentou o Plano Territorial para Ilha de Maré, considerando que alguém entre os presentes poderia não ter participado das oficinas anteriores, e situou, no contexto do Plano, a oficina que estava para ser iniciada no momento. Essa, como foi dito, teve como objetivo trazer algumas propostas especializadas – que permitem o mapeamento pelos participantes- e outras propostas complementares para que a comunidade compreenda o que está sendo pensado para as localidades de Porto do Cavalo, Martelo e Ponta Grossa.

A pauta da reunião foi, portanto, a seguinte: 1- Apresentação do Plano de Ilha de Maré; 2- Discussão do Plano de Ilha de Maré; 3- Apresentação dos Planos Urbanísticos Locais; 4- Discussão sobre os Planos Urbanísticos Locais.

A equipe explicou o mapa com as propostas especializadas para a ilha inteira. Assim, a equipe começou comentando que um dos pontos principais levantados pelos moradores foi a questão da mobilidade e a dificuldade para acessar serviços públicos, como a saúde e educação, por isso é importante um acesso que não dependa apenas do mar. Nesse sentido, foi pensada uma malha viária que vai de Porto dos Cavalos à Santana e aos caminhos que conectam as demais comunidades a esta malha viária. Por estas vias só serão possíveis passagens de carros de serviço, como ambulância, carro para coleta de lixo, carga e descarga. Assim, não será possível passagem de carros particulares, pois a ilha é pequena e não há como colocar uma infraestrutura para carros. No entanto, serão incentivados usos de outros meios de transporte como

bicicletas. As vias locais, por sua vez, são as vias de orla adequadas aos pedestres com contenção e que não dependam da maré. A equipe explica ainda que essa malha viária foi pensada de acordo com os caminhos já existentes na ilha, adaptando-os com qualidade ambiental e com segurança para os moradores

A equipe explicou também os zoneamentos que indicam a forma como a ilha foi lida. Nesse sentido, há áreas ao norte da ilha certificadas pelo INCRA como quilombolas que recebem o nome no mapa de “zona de proteção sociocultural” e é voltada para o fortalecimento da memória e que serão propostos equipamentos específicos para esse fortalecimento. Outra área é a “zona de manejo florestal” que foi pensada a partir do valor ambiental dessas áreas e que podem ser propostas por exemplo, plantação de espécies que serão cuidadosamente estudadas e que possam vir a ser uma atividade econômica, por exemplo. Já a zona “agroflorestal” é uma área que já tem plantações e que pode ser potencializada, uma vez que também está próxima a uma via da malha viária que pode facilitar o escoamento da produção. A zona de comércio e apoio ao turismo se estende pela orla e abrange todas as comunidades e a economia é fortalecida. A equipe pontuou também que na região de Santana e Praia Grande há corais e que quando houver o saneamento básico e estas áreas estiverem limpas também poderão ser atrativos turísticos. A equipe explicou aos moradores que durante as pesquisas feitas na ilha de Maré, foi investigado o valor ambiental de cada área. Durante a oficina foi apresentado a relação desse conceito com a indicação de construção de obras. Áreas onde já houveram desmatamentos foram reservadas como áreas de expansão. Áreas de alto valor ambiental são entendidas como áreas onde não é indicado a construção. Via de regra, como foi exposto, as áreas de baixo valor ambiental se situam perto de núcleos populacionais, já antropizadas. É nesses lugares que os equipamentos propostos estão indicados para serem construídos.

Sobre os Equipamentos, as consultoras comunicaram que tem determinados equipamentos cuja presença em todas as localidades não é possível. É mais viável resolver o problema ao acesso comum a esses equipamentos resolvendo a questão da mobilidade que seria resolvida com a construção das vias anteriormente apresentadas que facilitariam o acesso. Ao mesmo tempo, como foi dito, tem alguns equipamentos que serão distribuídos pela localidade.

Depois de terem apresentados esses pontos relevantes, as consultoras passaram a apresentar à comunidade os equipamentos que estavam sendo pensados para a Ilha de Maré. O primeiro apresentado foi o Mercado do Peixe. Ele foi pensado para facilitar o escoamento da pesca para outras regiões como a Feira de São Joaquim e Ribeira. O Mercado estaria visando o comércio, mas também seria importante a construção de equipamentos para o tratamento da pesca. A proposta, portanto, é que existam unidades de beneficiamento locais, uma vez que foi observado que o pescado é beneficiado em locais públicos próximos ao cais.

Nesse momento, as consultoras questionam aos moradores se eles estão de acordo com a ideia de múltiplos espaços de beneficiamento do pescado, considerando que a dificuldade de locomoção que poderia existir até a unidade de “tratamento”, deverá ser sanada pela estrutura viária proposta. Sobre as marisqueiras especificamente, as consultoras apresentam que, segundo o que foi informado a elas, um espaço centralizado para o beneficiamento da mariscagem não pareceu interessante. Isso porque a mariscagem, mais do que a pesca, teria uma relação mais próxima às práticas residenciais e familiares.

O equipamento apresentado em seguida é um Centro de Artesanato, cuja construção seria em Praia Grande. O objetivo deste equipamento seria facilitar a venda, tanto para a parte continental de Salvador, quanto para os próprios moradores da Ilha, de produções de artesanato, doces de banana e qualquer outro produto feito pela comunidade. Além do espaço físico também está sendo pensado como mais pode-se aprimorar a produção e potencializar a venda, visando uma geração de renda ainda maior.

O equipamento proposto em seguida, diz respeito à construção de Centro Comunitários. Esse equipamento proposto foi pensado inicialmente, devido ao diagnóstico da equipe técnica da ausência de espaços destinados à reunião. Vinculados aos espaços para reunião, esses Centros comunitários também teriam outras funções. Em Martelo, por exemplo, esse equipamento tem sido pensado como um Espaço voltado à memória. A proposta é justificada, pela importância de preservar o modo de vida e história da Ilha de Maré e da cultura quilombola, em especial – uma

vez que essa localidade está dentro de uma área Quilombola e está sendo entendida pelo Plano como integrante da Zona de Proteção sócio-cultural. Além disso, nessa região fica localizada uma casa de farinha e um cais construído, segundo os moradores, por escravos.

Foi informado ainda, que se planeja propor um atracadouro em Martelo. Isso, devido a distância da localidade e também pela facilidade que a presença de um atracadouro pode trazer para o almejado turismo comunitário. Em seguida foi apresentado a proposta do Centro Esporte em Porto dos Cavalos. Após esse momento, houve alguns questionamentos internos sobre a concentração de obras previstas em Martelo.

A equipe da FFA ressaltou que o esgotamento sanitário é outra demanda central dos moradores da ilha e que há um projeto nesse viés sendo feito pela Embasa. Outro projeto realizado foi o do abastecimento de água e que haja um abastecimento contínuo. Nesse sentido, no plano há um diálogo direto com esses projetos em desenvolvimento e há propostas pela equipe de melhorias nos projetos, uma vez que são percebidos pontos que não são ideais para a ilha. Assim, estes diálogos estão ocorrendo e ainda não foram apresentados nesta oficina. No entanto, há uma proposta para os resíduos sólidos, o lixo doméstico. A proposta é colocar uma unidade de transbordo e triagem em Praia Grande, uma vez que é um espaço maior da ilha e que teria capacidade de reunir todo o lixo da ilha. Assim, os resíduos coletados pelos profissionais em cada localidade serão enviados para lá. Além disso, está sendo proposto também a criação de um Posto de Entrega Voluntária (PEV), local onde podem ser descartados vidro, papel, plástico e metal já separados para que os profissionais possam levar para a unidade em Praia Grande. Para viabilizar essa coleta, é proposto a construção de uma cooperativa que viabilize a utilização desses resíduos como fonte de renda. O lixo levado para a unidade de “transbordo e triagem” será recepcionado, separado e beneficiado (limpo e prensado) para ser vendido a empresas que compram esses materiais, fortalecendo a economia da ilha e o meio ambiente, diminuindo a quantidade de lixo descartado na Ilha de Maré.

Após a discussão sobre o saneamento a equipe passa para a discussão local, isto é, debater o que tem sido pensado para as localidades de Martelo, Porto dos Cavalos e

Ponta Grossa. Primeiro, utilizando um mapa, a equipe técnica localiza a região no mapa e explica a estrutura viária que está sendo pensada para a região. Logo em seguida, ainda usando o mapa, indica, a construção de uma grande praça perto do posto da Petrobrás (Martelo), e outra, no caminho do campo de futebol (Martelo), voltada para atividades esportivas e lazer

Em Portos Cavalos, foi proposto fazer uma reforma do espaço central – onde estava sendo a oficina – arborizando e mobilizando o espaço. No entorno pretende-se reservar uma área para a comunidade pesqueira, e outra praça próxima para o público geral. Mostrando o mapa, foi explicado que, nas vias marcadas de amarelo, será proposto pavimentação, buscando evitar que nos trajetos os moradores precisem passar pelas lamas.

Sobre Ponta Grossa, foi dito que está prevista a construção de uma via junto com a contenção. Nesse lugar é difícil construir equipamentos porque os poucos espaços disponíveis são áreas de alto valor ambiental.

Durante a oficina os moradores fizeram diversas inferências, indicando que ultimamente está acontecendo a mortandade dos mangues através de uma espécie, segundo o morador nunca antes vista na região. As consultoras da FFA afirmaram que já ouviram sobre isso e que a prefeitura está sendo comunicada.

Sobre a construção de Unidades voltadas ao tratamento de peixes, um morador aponta que todos os pecadores costumam trabalhar individualmente e que por isso, ninguém vai querer atravessar uma lama que vai até o joelho, para poder se deslocar cansado, para então fazer o tratamento do peixe. Os membros da equipe técnica apontam uma questão para a comunidade. Caso seja do interesse ter acesso a ferramentas que favoreçam a venda de peixes e mariscos em grande quantidade e de acordo com a qualidade exigida pela vigilância sanitária, será preciso juntar as produções individuais.

Um outro morador, entendendo que o que está sendo proposto no planejamento, não será executado imediatamente, indica duas situações que precisam ser encaradas com urgência. Ele indica que a Ponte de Porto dos Cavalos construída pela Petrobrás, a

qualquer momento pode cair e que o calçamento precisa de manutenção, pois da maneira em que ele se encontra pode acontecer um acidente a qualquer instante.

Em geral, os moradores questionaram a concentração de equipamentos previstos para Praia Grande. Um morador chega a falar que vai comprar uma casa em Praia Grande. Um outro morador aponta que não se pode esquecer das populações menores. Os consultores da FFA afirmam que vão considerar a crítica durante o processo de elaboração do Plano, mas lembram que a dificuldade de acesso aos serviços não ocorre pela inexistência de equipamentos, mas pelas dificuldades de chegar até eles; e que a estrutura viária proposta pretende resolver esse problema.



Figura 13 - Registro Fotográfico de oficina em Porto dos Cavalos 01/06/2022



Figura 14 - Registro Fotográfico de oficina em Porto dos Cavalos 01/06/2022



Figura 15 - Registro Fotográfico de oficina em Porto dos Cavalos 01/06/2022

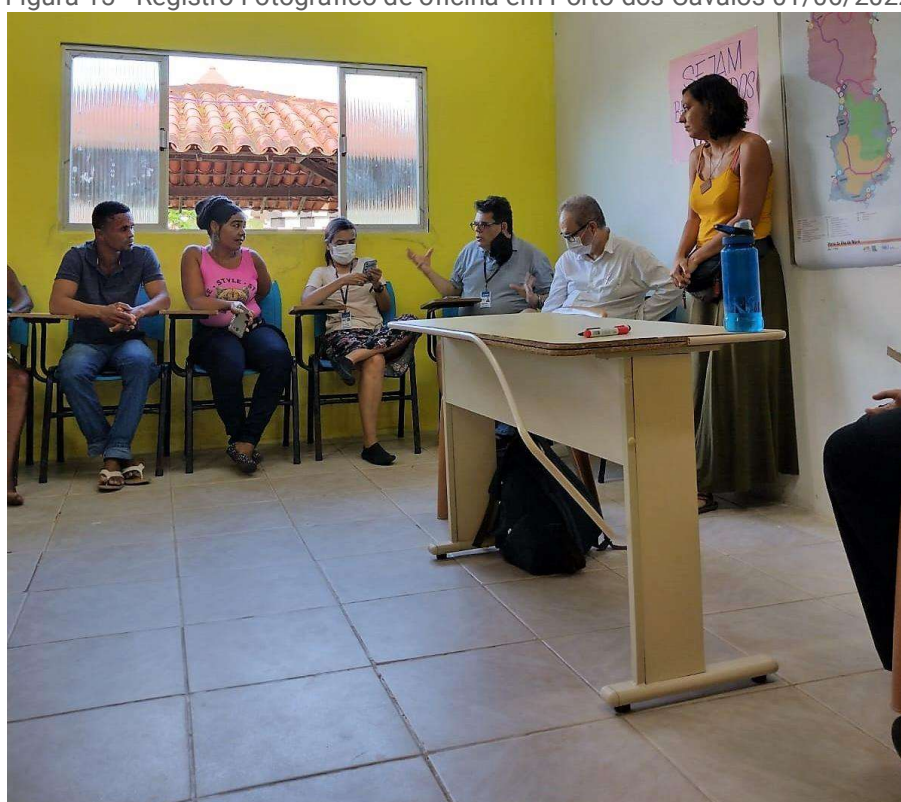


Figura 16 - Registro Fotográfico de oficina em Porto dos Cavalos 01/06/2022

2. Botelho

A reunião ocorreu na comunidade de Botelho, Ilha de Maré, no dia 02 de junho de 2022, por volta das 9:30 da manhã, na Escola Municipal de Botelho, com moradores e parte da equipe técnica da FFA Arquitetura e Urbanismo (FFA), juntamente com representantes da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF). Antes de iniciar a atividade, foi pedida a permissão de todos para que o encontro fosse gravado.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA e representantes da FMLF, retomaram o processo feito até o momento atual e apresentaram a proposta de pauta. Essa proposta foi apreciada e aceita pelos comunitários. Pauta 1- Apresentação do Plano de Ilha de Maré; 2- Discussão do Plano de Ilha de Maré; 3- Apresentação dos Planos Urbanísticos Locais; 4- Discussão sobre os Planos Urbanísticos Locais.

A Oficina inicia com a equipe dando alguns informes a respeito da mudança de data de discussão do Plano Geral de Ilha de Maré, reforçando para comunidade a importância de sua participação. Em seguida foi apresentado

A equipe explicou o mapa com as propostas especializadas para a ilha inteira. Assim, a equipe começou comentando que um dos pontos principais levantados pelos moradores foi a questão da mobilidade e a dificuldade para acessar serviços públicos, como a saúde e educação, por isso é importante um acesso que não dependa apenas do mar. Nesse sentido, foi pensada uma malha viária que vai de Porto dos Cavalos à Santana e aos caminhos que conectam as demais comunidades a esta malha viária. Por estas vias só serão possíveis passagens de carros de serviço, como ambulância, carro para coleta de lixo, carga e descarga. Assim, não será possível passagem de carros particulares, pois a ilha é pequena e não há como colocar uma infraestrutura para carros. No entanto, serão incentivados usos de outros meios de transporte como bicicletas. As vias locais, por sua vez, são as vias de orla adequadas aos pedestres com contenção e que não dependam da maré. A equipe explica ainda que essa malha viária foi pensada de acordo com os caminhos já existentes na ilha, adaptando-os com qualidade ambiental e com segurança para os moradores.

A equipe explicou também os zoneamentos que indicam a forma como a ilha foi lida. Nesse sentido, há áreas ao norte da ilha certificadas pelo INCRA como quilombolas que recebem o nome no mapa de “zona de proteção sociocultural” e é voltada para o fortalecimento da memória e que serão propostos equipamentos específicos para esse fortalecimento. Outra área é a “zona de manejo florestal” que foi pensada a partir do valor ambiental dessas áreas e que podem ser propostas por exemplo, plantação de espécies que serão cuidadosamente estudadas e que possam vir a ser uma atividade econômica, por exemplo. Já a zona “agroflorestal” é uma área que já tem plantações e que pode ser potencializada, uma vez que também está próxima a uma via da malha viária que pode facilitar o escoamento da produção. A zona de comércio e apoio ao turismo se estende pela orla e abrange todas as comunidades e a economia é fortalecida. A equipe pontuou também que na região de Santana e Praia Grande há corais e que quando houver o saneamento básico e estas áreas estiverem limpas também poderão ser atrativos turísticos.

A equipe apresentou em seguida o valor ecológico da Ilha de Maré e quais as áreas que o planejamento deve preservar para manutenção do artesanato e vegetação ambiente, em contrapartida foram identificadas algumas áreas de baixo valor ambiental para a implementação dos equipamentos.

Antes de entrar nas propostas de equipamentos a comunidade reforçou o aspecto emergencial de reforma das vias e questionou sobre o tipo de pavimentação, de quem seria a responsabilidade de manutenção, deu sugestões sobre alguns calçamentos em outras Ilhas como o de paralelepípedo e asfalto e os prejuízos causados no solo. A equipe respondeu que esta etapa já está sendo analisada para indicação de possíveis materiais a serem utilizados, por exemplo piso Inter travado foi uma sugestão da equipe.

A representação da Prefeitura reafirmou a importância das vias, da pavimentação adequada e de quanto os eixos irão trazer melhorias na acessibilidade.

Em seguida foram apresentados os equipamentos e reforçado a necessidade de preservação de algumas localidades da Ilha, justificando o maior número de equipamentos que será implantado em Praia Grande, porque o local tem baixo valor

ambiental e as adequações para receber equipamentos de maior porte, contudo a equipe salientou que as vias de mobilidade e transporte adequados vão facilitar o acesso de toda a Ilha a esses equipamentos.

Foram apresentados os equipamentos: o Mercado do Peixe, Centro de Memória, Unidade de beneficiamento de Pesca, Centro de artesanato, Centro de atendimento ao turista, Centro comunitário. Após foi abordado sobre os atracadouros, alguns indicados para reforma e outras localidades um novo. O atracadouro de Botelho está planejado para ser construído no morro do Borel, dedicado a carga e descarga, já que recentemente um píer foi construído e dá acesso a pedestres, sendo pensado nesta área um Centro de Turismo.

A comunidade indagou a respeito do atracadouro já existente e de como outro atracadouro poderia se tornar um ponto turístico e concentrar os desembarques, evitando que a comunidade usufrua do já existente, limitando ao que vai ser construído, questionamento feito por moradores que habitam próximo do já existente. A equipe respondeu que o acesso vai ser irrestrito a ambos e que a construção de um segundo píer vem para sanar as lacunas que o primeiro deixou, como por exemplo em maré baixa não é possível a chegada de embarcações de pequeno porte, vai ser mais uma alternativa.

Outra demanda da comunidade que veio após a questão do acesso a informação do atracadouro em Botelho, foi a de reforçar a importância da execução do plano e de como até o momento as soluções apresentadas contemplavam as demandas da comunidade trazendo o relato de um falecimento de uma moradora recentemente em Botelho, devido às más condições das vias de passagem, das dificuldades com a chuva e do atendimento médico escasso.

Foi reforçado pela comunidade a importância do plano participativo e as mobilizações, justamente para sanar dúvidas quanto ao planejamento e construir respeitando suas demandas reais, foi exemplificado a questão do novo píer de botelho que tem acesso negado para comunidade, além de trazerem uma negligência da instituição responsável pois alegam não saber do que se trata de fato.

Outra demanda da comunidade foi a questão do transporte público e o direito de ir vir, relataram as dificuldades de acesso à escola pelas crianças, técnicos e professores, sugerindo uma cooperativa de transporte feita pelos moradores, como em Paramana, intermediada pelo plano, regularizada, garantindo a geração de renda na comunidade, horários fixos, circuito definido e preço acessível.

A prefeitura respondeu que já foi elaborado um estudo de circulação na Ilha e uso de embarcações, que uma média de 700 pessoas circulam diariamente na Ilha e fora dela, a partir destas informações já está sendo construído um projeto pensado para o transporte público do continente com linhas e horários direcionados aos fluxos e uma conexão direta com metrô, em trinta dias será definido um direcionamento mais objetivo quanto às alternativas.

Outra sugestão da equipe para que o transporte público de embarcações seja viável é que a comunidade e os barqueiros reivindicam uma reforma do Terminal de São Thomé que se encontra em condições precárias e perigosas de desembarque, onde o Estado (AGERBA) deve ser responsabilizado, foram vários registros de acidente denunciados pela comunidade e vividas pela própria equipe do projeto.

A comunidade respondeu que já tentou se mobilizar, mas devido às condições diárias de sobrevivência foi inviável, não conseguiram um contingente necessário de barqueiros, mesmo assim a comunidade sugeriu um píer flutuante.

O Mercado do Peixe foi o próximo equipamento apresentado, localizado em Praia Grande mais que irá atender toda a Ilha, um espaço para venda, outro equipamento foi a Unidade de Tratamento, que em Botelho foi pensada perto do novo atracadouro facilitando a locomoção com a mercadoria, dando suporte ao coletivo. Foi perguntado pela equipe se em Botelho tem demanda de pesca para receber o equipamento.

A comunidade respondeu que existem vários pescadores e marisqueiras, porém exercem a atividade individualmente e foi bem aceito pensar em uma forma de coletivizar o pescado, a Unidade de Tratamento seria um primeiro passo. Mas também pensaram na possibilidade de um espaço coletivo que pudesse ser de circulação da comunidade. Os representantes da Prefeitura reforçaram a importância de coletivizar a

pesca e constituir uma Associação, um selo de qualidade, uma marca dos produtos da Ilha, possibilitando uma comercialização mais abrangente.

Outra proposta de equipamento é o Centro Comunitário, identificado em várias comunidades a falta de um espaço de socialização, inclusive em botelho, então o plano propõe um equipamento na comunidade.

A equipe explicou que além de um espaço de reunião, também pode ser utilizado para cursos, capacitações, adaptadas às demandas da localidade.

A frente a equipe explicou dando exemplo do Centro comunitário de Praia Grande que além de um espaço de socialização vai agregar um Centro Esportivo com várias modalidades incluindo esportes aquáticos, pista de atletismo, entre outros, tal equipamento foi pensado juntamente com a comunidade que justificou pelo campeonato anualmente que reúne toda Ilha e o contingente de projetos e professores voltados aos esportes na comunidade. A equipe sempre pontua que apesar da maior concentração de equipamentos em Praia Grande, vai ser de fácil acesso a toda Ilha e de uso comum.

Outro exemplo foi o Centro de Memória de Bananeiras, que está agregado a zona de proteção sociocultural, a casa de farinha e as ruínas construídas por escravizados, pontuando que esse Centro também vai ser composto de um acervo de Ilha de Maré após um levantamento das memórias que as comunidades elegerem compor o centro, além de conter um parque respeitando os aspectos naturais e um espaço de socialização e organização de eventos da própria comunidade, compondo o planejamento, estabelecendo a conexão com o circuito do Museu já existente.

Para fechar o esboço do Plano a proposta de saneamento em parceria com a Embasa foi colocada, atualizando a comunidade em que etapa anda o planejamento e as ressalvas feitas pela equipe de saneamento, como a cooperativa de coleta de resíduos, estação de transbordo e triagem, composteiras, com pontos de entrega voluntários, drenagem e tratamento adequados às condições ambientais da Ilha.

A representante da prefeitura exemplifica com o projeto SOMA da prefeitura, implantado em outros bairros e que o planejamento traz uma extensão para Ilha.

Após a apresentação do Plano, a equipe passou a discutir o Plano Local de Botelho, antes de adentrar no Plano a comunidade levantou a uma questão emergente, a poluição do ar e da água devido aos grandes empreendimentos ao entorno da Ilha, deixando os moradores em condições insalubres ocasionando aumento de doenças e odor insuportável, mostraram o medidor de qualidade do ar da FIOCRUZ instalado na comunidade, que posteriormente trará uma relatoria dos resultados. Foi reivindicado imediatamente uma articulação entre os órgãos envolvidos para um plano de educação ambiental, tanto para as empresas, quanto para a comunidade.

Inicialmente a equipe localizou a comunidade no mapa, após localizados eles questionaram sobre algumas vias feitas pela CODEBA que estão sem manutenção, inviabilizando a passagem, e perguntaram quem se responsabilizará pelas vias do Plano e qual o projeto para essas vias já existentes. A equipe explicou que vai reformar algumas vias existentes e propõe vias novas, a representante da prefeitura completou dizendo que quando implantado o projeto a responsabilidade de manutenção será da prefeitura.

Logo após a intervenção da comunidade a equipe explicou a viabilidade das vias, onde elas se localizarão, sua funcionalidade, respeitando o baixo valor ambiental, sendo possível uma intervenção adequada à preservação do ambiente. Nas vias também vão ser implantados cais de contenção e cais de atracação, além da reforma das ruas e becos da comunidade, que vão receber um tratamento adequado, com pavimentação, paisagismo, caimento com drenagem correta, sem acesso a transportes motorizados.

As praças distribuídas em locais indicados no mapa que aportam o equipamento, irão receber uma arborização, mobiliário, paisagismo, mesa de jogos, equipamento de ginástica, para cada praça foi feito um estudo prévio para o foco na sua proposta, que também foram pensadas a ocupação dos espaços que dão acesso livre ao mar, impossibilitando futuras construções que limitem o acesso.

A Unidade de beneficiamento de pesca foi o próximo equipamento apresentado e bem aceito pela comunidade, depois foi exposto as linhas de contenções pela orla como uma via de cais, acompanhado o limite das casas.

No morro do Borel foi sugerido uma quadra esportiva e uma área de estação de tratamento de esgoto com um espaço arborizado ao redor para manter o distanciamento da comunidade.

A equipe apontou alguns espaços grandes que foram garantidos para equipamentos de praças, uma do lado da Associação de moradores para dar um suporte para Associação, outra praça sugerida de apoio à escola com o foco no público infantil.

Reformar o canal propondo uma intervenção de drenagem, construção de duas vias lineares com espaços ambientados como parques, com equipamentos de socialização, uma ponte, para tentar preservar o rio, conseqüentemente o mar.

Na praia tem um terreno identificado como uma pousada de uma empresa hoteleira, onde a equipe pensou em colocar o Centro Comunitário, para eventos, cursos e reuniões e receber várias ações. A comunidade questionou que o local indicado pertence a essa empresa hoteleira sendo necessária uma proposta de negociação/desocupação.

Um ponto cobrado pela comunidade foi a do projeto de Posto de Saúde já iniciado pela prefeitura que não chegou a concluir, devido aos terrenos privados existentes na comunidade, a sugestão foi que a comunidade mapeasse os pontos livres para indicar no plano para equipe implantar os equipamentos.

Outra proposta do plano apresentada pela equipe foi um cais para atracar e uma via de contenção na região do apicum, separando as casas e protegendo para não sofrerem com avanço da maré e o alagamento devido à chuva. O campo no apicum também vai ser reformado com praça e uma ponte da comunidade também vai sofrer reforma adequada.

Ainda no que diz respeito ao saneamento, foram propostas duas áreas de tratamento de esgoto em Botelho.

Por fim, a comunidade perguntou da previsão de término e entrega do Plano, bem como cronograma, sendo informados pela equipe sobre o restante das etapas e a entrega à prefeitura com estimativa de custo e ordem de prioridades e das medidas de implantação. A representante da prefeitura explicou mais detalhadamente o processo

de implementação, por se tratar de um projeto amplo, segue as seguintes diretrizes: entrega do plano, programação de investimento que entre no orçamento da prefeitura, depois serão definidas as ações de curto, médio e longo prazo, seguindo as demandas emergenciais levantadas pela comunidade e elencadas no plano, com planilha de custo e prazo de execução, com estimativa de quatro a oito anos.

Para finalizar a oficina foi perguntado a comunidade as demandas emergenciais, segue alguns pontos: mobilidade da via e acessibilidade, índice alto de desemprego, principalmente dos jovens, reforma e ampliação da escola.



Figura 17 - Registro Fotográfico de oficina em Botelho 02/06/2022



Figura 18 - Registro Fotográfico de oficina em Botelho 02/06/2022



Figura 19 - Registro Fotográfico de oficina em Botelho 02/06/2022



Figura 20 - Registro Fotográfico de oficina em Botelho 02/06/2022

3. Bananeiras e Maracanã

A reunião ocorreu na comunidade de Bananeiras, Ilha de Maré, no Bar do Quebrão, no dia 2 de junho de 2022 e se iniciou por volta das 14:00 horas e com término próximo às 16:00 horas com presença de 21 moradores e da equipe técnica.

No primeiro momento, a equipe da FFA retomou o processo feito até o momento da reunião. Foi explicado que houveram encontros anteriores nos quais foram discutidos os formatos das reuniões e o diagnóstico da Ilha, feito a partir das anotações sobre as questões levantadas pela comunidade. A equipe explica ainda que esta oficina está voltada para a discussão do plano de cada localidade e que a apresentação do plano geral para a Ilha foi adiada, mas que será realizado em breve. Nesse sentido, a equipe propõe iniciar o encontro explicando brevemente o plano geral e posteriormente discutir o plano para a localidade de Bananeiras e Maracanã.

A equipe comentou que para a Ilha inteira uma das questões mais pertinentes é a mobilidade para integrar os locais e acessar os serviços. Por isso, a equipe está propondo a construção de uma malha viária para que essa mobilidade seja feita de forma adequada. A equipe apresenta a via que sai de Porto dos Cavalos, passa por Santana e Praia Grande e que há vias que saem de Martelo até Bananeiras, de Praia Grande chegando em Botelho e saindo de Santana e chegando a Apicum de baixo de Botelho. Nestas vias, poderão passar carros de serviço, que são carros como ambulância, carga e descarga, coleta de lixo e transporte escolar. As vias locais, por sua vez, serão estruturadas com contenção e cais para que haja um trânsito seguro e não dependa da maré necessariamente. Alguns atacadouros também são propostos, alguns para melhoria, outros para a construção como em Bananeiras, Botelho e Martelo. O de Bananeiras já está com estudo avançado para construção. A comunidade pontuou que não entendeu o atacadouro de Botelho. A equipe respondeu que o de Botelho é próximo ao Apicum e será um atacadouro voltado para carga e descarga, já que está próximo a via.

A comunidade questionou sobre o atacadouro de Maracanã e a equipe explica que está em estudo e que as propostas de mobilidade ainda estão sendo processada, para

ser transformadas em propostas efetivas. A equipe colocou também que nas vias propostas não passarão carros particulares, apenas carros de serviço e que haverá infraestrutura adequada para esse tipo de transporte. Além disso, a equipe argumentou que serão incentivados transportes como bicicletas e que essas vias estejam aptas para a passagem de pedestres. A equipe ressaltou ainda que o atracadouro de Botelho será importante para que as embarcações menores consigam atracar também na maré baixa, o que é uma dificuldade com o atracadouro já existente.

A equipe FFA explicou que foram feitos zoneamentos para abarcar as questões e propostas levantadas pela comunidade, que no mapa são identificadas por cores diferentes. A equipe explicou também que a zona de cor rosa é a “sociocultural”, na qual Bananeiras e Maracanã fazem parte. Essa zona está dentro da área quilombola demarcada pelo INCRA. Para essa área, existem orientações de propostas que venham respeitar os modos de vida e a adequação da forma de turismo e equipamentos recomendados pelo plano. A zona de cor verde é a “área de proteção ambiental” que deve ser preservada, mas que podem ocorrer plantios como, por exemplo, da Canabrava e bananeiras. Em amarelo é a zona “agroflorestal”, onde já existem plantios e áreas cercadas e poderá ser estimulado esse uso já que está localizado próximo a uma das vias propostas, o que facilitará o escoamento da produção. Em azul é uma zona de comércio, serviço e apoio ao turismo e está localizada em uma área que já tem fluxo de turismo e estão o posto de saúde e escola. A equipe explicou ainda que na área onde está Bananeiras e Maracanã também ocorre turismo, no entanto são formas diferentes de abordá-los e que a ideia é descentralizar essa atividade econômica.

A equipe explicou que onde há manchas com linhas, são os núcleos habitacionais e que as áreas de expansão estão localizadas próximas a estes núcleos. Estas áreas foram pensadas a partir de uma análise da ilha inerente de valor ambiental, no qual foram identificadas as áreas de alto valor ambiental, que precisam ser preservadas, e as áreas de baixo valor ambiental, onde é possível a expansão das moradias e alocação dos equipamentos públicos. A equipe exemplificou abordando que as áreas de manguezal, apicum e mata atlântica são áreas com alto valor ambiental e que as áreas que já estão desmatadas são de baixo valor e podem ser utilizadas para a expansão e alocação dos equipamentos. Na ilha de Maré, o local com maior concentração de área com baixo

valor ambiental é em Praia Grande, por isso é uma região onde há propostas de alocação de equipamentos voltados para toda a ilha. A equipe explicou ainda que todos os números presentes no mapa são equipamentos propostos para a ilha inteira. No entanto, há uma concentração em Praia Grande pela disponibilidade de área, mas as vias propostas irão facilitar o acesso por todos da comunidade.

Em relação aos equipamentos propostos, a equipe iniciou falando do “mercado do peixe”, o qual tem por finalidade concentrar e facilitar a venda e o escoamento dos pescados. A equipe explicou que as propostas que irão ser discutidas nessa oficina, são especializáveis, ou seja, físicas e que existem outras propostas e programas que complementam a construção desses equipamentos, para que sejam integrados à realidade da ilha e que seja garantida o funcionamento e a gestão destes. Desse modo, a equipe exemplificou abordando que junto à proposta da construção do “mercado do peixe” há a proposta de um estudo participativo com a comunidade para saber qual o tamanho deste; como será feita a gestão; viabilidade de uma cooperativa e demais questões pertinentes.

A equipe abordou que o número 2 no mapa indica as “unidades de beneficiamento de pesca”, distribuídas pela ilha inteira. Estes serão locais destinados à limpeza e conservação do pescado em cada comunidade. O beneficiamento dos mariscos, por sua vez, ocorre nas casas, por isso está ligada ao programa de melhoria habitacional. No entanto, os espaços de beneficiamento de pesca podem dar suporte para as marisqueiras.

A comunidade levantou questionamentos sobre algumas propostas apresentadas, como a construção de mais um píer em Botelho, uma vez que nesta comunidade já há um píer, sendo este o melhor da Ilha de Maré. Nesse sentido, a comunidade pontuou a importância da construção de píeres em comunidades que nunca tiveram píer, como Maracanã, Bananeiras, Neves e Itamoabo. Nesse sentido, não se justificaria colocar como prioridade uma construção de mais um píer em Botelho e não ter em outras comunidades. A comunidade pontuou ainda que em todas as oficinas realizadas foi pontuado a importância da construção do píer de Maracanã. A comunidade ressaltou ainda que em relação ao “mercado do peixe” é preciso analisar o local exato para sua

construção, pois não deveria ser, em sua opinião, em Praia Grande. Nesse sentido, propuseram a realização de uma pesquisa detalhada e ressaltou ainda que infelizmente em Praia Grande a concentração da pesca realizada se dá com bomba, que é uma atividade predatória e criminosa que quem é pescador artesanal não adota. Por isso, não justificaria, ao contrário, seria potencializada. Nesse sentido, a comunidade salientou que as comunidades que são vilas de pescadores são: Santana, Bananeiras, Maracanã e Porto dos Cavalos.

A equipe explicou as questões levantadas pela comunidade, abordando que a construção de mais um píer em Botelho está associado à conexão com a via. A equipe continuou a explicação argumentando que esse píer para carga está sendo planejado para Botelho, pois este estará num ponto central da ilha. Além disso, a maior profundidade próximo a Botelho permite que cheguem embarcações com maior altura e o descarte de resíduos sólidos (que ainda será abordado). Assim, o atracadouro proposto para Botelho, será voltado para a ilha inteira. A equipe explicou também que a comunidade de Itamoabo e Neves levantaram a questão do píer a ser construído na Gamboa.

Em relação ao píer de Maracanã a equipe questionou se seria viável que a comunidade utilizasse o píer de Bananeiras. Os moradores respondem que não e argumentaram que o píer não é apenas para a chegada e saída das pessoas, mas para o escoamento da produção e que Maracanã é uma comunidade que vive exclusivamente da pesca. Além disso, o píer será útil também para a ida das crianças para escola e para o acesso a emergência de saúde, principalmente para os idosos. Nesse sentido, a comunidade ressaltou a importância da construção do píer em Maracanã. Um integrante da FFA pontua que o sistema viário que está sendo proposto, será impotente para evitar a dependência do transporte pelo mar. Desse modo, as crianças e a emergência de saúde serão transportadas pela via terrestre que interliga as comunidades. No entanto, a comunidade ressaltou que as crianças que vão para a escola em Praia Grande são do fundamental, mas que é importante pensar naquelas que vão para o continente, sendo importante a construção dos píeres em todas as comunidades.

A equipe da FFA continuou explicando que o transporte para o continente não será feito em todas as comunidades, a proposta é que haja um transporte que saia de Botelho com hora marcada, para o qual as pessoas de todas as comunidades devem se dirigir. A comunidade ressaltou que as crianças das comunidades do norte da ilha, estudam na escola estadual de Candeias e que no inverno seria inviável. A equipe respondeu que, nesse caso, iriam para o Porto dos Cavalos que nesse caso, seria o mais próximo. A comunidade reforçou que no inverno há muita chuva e que os produtos da pesca são muito pesados, não havendo possibilidade de as pessoas saírem de Maracanã para o píer em Bananeiras ou em Porto dos Cavalos, por isso é mais urgente a construção de um píer em Maracanã do que outro em Botelho nesse momento. A equipe colocou que o píer em Maracanã pode até ser feito, mas reforça que as vias irão facilitar o acesso sem depender do mar. A comunidade reafirmou que é emergencial a construção de um píer em Maracanã, uma vez que nunca teve.

A comunidade retomou que desde a primeira oficina está sendo ressaltada a urgência da construção de um píer em Maracanã. A equipe explicou que é realizado um complemento de estudos para dar uma resposta viável para o plano da ilha. Nesse sentido, a equipe continuou falando que atualmente os caminhos internos são ruins e que acaba sendo mais longe do que pode ser. Assim, quando estruturada, a distância corresponde a de dois pontos de ônibus no continente. Assim sendo, existindo uma rua de qualidade para andar, a caminhada não se torna tão pesada. A equipe explica ainda, que as propostas levantadas junto a comunidade são levadas para uma equipe com trinta integrantes com os quais são realizadas diversas reuniões para que sejam pensadas soluções. A consultora explicou ainda, que em sua opinião, o píer na ilha não está ligado apenas ao transporte, mas principalmente ligado às embarcações, a pesca, a fonte de renda e que será anotado e levado para as reuniões posteriores. A comunidade reafirma a importância de registrar essa demanda, que está sempre sendo levantada desde a primeira oficina. E que é preciso refletir que em Maracanã há mais moradores nativos que vivem da pesca do que em Botelho, que atualmente é composto em sua maioria por moradores que vieram de fora da comunidade.

A comunidade questionou a conexão viária entre as comunidades e a equipe explica as vias de acordo com o mapa. Um morador levantou para explicar os caminhos no mapa

que estava fixado na parede, apontado que o caminho até Maracanã é o comumente utilizado, mas que será estruturado; para Porto dos Cavalos ele coloca que esta entendo que será o da ladeira de dona Iaiá, que subiam para ir para o norte antigamente, que será refeito; outro caminho é o da Caiera, só que ao invés de ir pelo rio será feito o caminho que ligava à Praia Grande, só que será integrada a pista que será feita de Botelho para Praia Grande. Ele também reforçou que a maior ligação da comunidade é com o mar, por isso é fundamental a construção de um píer em Maracanã.

A equipe salientou que na parte norte da ilha, que é área quilombola, têm sido pensadas estratégias de turismo de base comunitária, que deve estar ligada a iniciativa e questões da comunidade e ligada à valorização cultural. Nesse sentido, a equipe não está tendo o esforço de trazer propostas ligadas ao turismo para a parte norte da ilha. No entanto, para a parte de Neves e Itamoabo já é um pouco diferente, por isso há os zoneamentos, no qual cada zona tem estratégias de fortalecimento econômico, cultural, social.

Um consultor da equipe salientou que o turismo em Itamoabo e Neves é um turismo de praia convencional, já ao norte é um turismo mais ligado a questões culturais e ambientais. Outra integrante e ligada ao turismo, ressaltou que pelas urgências discutidas para o Plano, o turismo estaria dentre as últimas posições, mas que é importante também discutir essas questões, mesmo não sendo prioridades.

A comunidade argumentou que “os moradores fazem um caminho e a prefeitura faz o reverso”, pontuando que para a prefeitura vem primeiro o turismo e que a concentração de políticas públicas não está na área quilombola. Sendo assim, a comunidade pontuou que o posto de saúde e a escola estão em Praia Grande e o CRAS em Santana, locais onde as políticas públicas destinadas à Ilha de Maré chegam primeiro, sendo que na parte norte chegam por último, quando chegam. Nesse sentido, a comunidade ressaltou que é preciso pensar primeiro no saneamento básico, infraestrutura, cultura, para depois vim o turismo, por isso mesmo nunca é pontuado pela comunidade nas reuniões.

Uma moradora da comunidade argumentou, no entanto, que discorda de discutir em paralelo o turismo. Pois, o Governo do Estado está implementando as políticas do

turismo, como o Museu que está próximo a ser inaugurado. Ela pontuou também que o Governo do Estado está a todo vapor implementado as políticas de turismo e argumenta que foram boicotados na primeira participação da reunião, mas que dizia que foram 80 milhões foram investidos no turismo náutico na Baía de Todos os Santos e questiona "é a única coisa que vem para a Ilha de Maré é melhorar o píer do Botelho"? Ressalta ainda que foram discutidos a descontaminação da Baía de Todos os Santos e que eles e elas foram eliminados e eliminadas do debate. Desse modo, ela indaga "a gente que veio da senzala, vai voltar para senzala? Por que o que vai ficar pra gente é o que a gente sempre teve os trabalhos para trabalhar na cozinha, na limpeza é isso que vai sobrar pra gente". Por isso, a comunidade reforçou que é importante discutir o turismo em momentos paralelos aos das oficinas. Ela pontua ainda a importância de cursos e políticas públicas voltadas para os jovens, como cursos de inglês e espanhol para que a juventude saiba dialogar com os políticos que chegam às suas comunidades. Capacitar os jovens também para entender e falar das histórias da Ilha de Maré e construir suas histórias.

Uma funcionária da prefeitura argumentou que é preciso pensar em prioridades a serem realizadas, pois a prefeitura não possui verba para realizar as propostas de uma só vez. A comunidade destacou que há um acúmulo de obras não realizadas ao longo dos anos pela prefeitura e propõe que a prefeitura pare de fazer investimentos nas orlas de Salvador e priorize neste momento a Ilha de Maré e os bairros periféricos. Uma moradora argumentou ainda, que após a construção do Plano não querem desculpas da prefeitura argumentando que não há verbas, pois o que discutiram com o Ministério Público na figura de Dr. Fábio, pois já não tinha mais confiança. O Plano então foi proposto e discordado pelas comunidades da ilha, uma vez que em outros bairros de Salvador como a Barra, Pituba e outros bairros nobres não são necessários planos. Outra questão que ela abordou é que é preciso quebrar com a ideia que as coisas não acontecem por falta de união, pois em nos bairros nobres as pessoas não se conhecem e as políticas públicas são implementadas. Por isso mesmo, a reivindicação dos direitos é pelo coletivo, sem separação entre as comunidades da ilha, pois compreendem a Ilha de Maré como uma só. Assim, ela salientou que após a entrega do plano será cobrada as datas de implementação das primeiras propostas. Ela sugere

que a fundação discuta o que já pode ser apresentado como início de obras na data da entrega do plano.

A equipe explicou que a proposta da implementação de um “centro comunitário de memória” vem da necessidade de um espaço para reuniões, comemorações e encontros. A equipe abordou que o local pensado para a construção desse centro é Martelo, pois está dentro da área de proteção sociocultural. A proposta é que esse espaço seja aberto e dentro da área quilombola e tenha programas complementares para a concepção e construção do que seria esse equipamento. Para a construção desse centro então, será feito um levantamento do que se quer contar sobre a Ilha de Maré. No local proposto para esta construção há uma casa de farinha, entendida pela equipe como importante para a valorização cultural, também ruínas de construções construídas na época da escravidão. Além disso, em Passé há ruínas e o Museu, sendo a ideia inserir no circuito de visita e valorização da memória e história. A equipe ressaltou ainda que esse centro pode ser utilizado para o ensino, cursos e lugar para reuniões.

A equipe colocou que para Bananeiras está sendo pensado também um “centro de cultura”, que é pensado como um espaço multiuso com infraestrutura adequada. Uma das atividades pensadas para o centro seria um espaço para receber turistas, orientando-os para o centro de memória, espaço para venda de doces e artesanatos, fortalecendo a economia local e sociocultural. A equipe destacou também a importância do fortalecimento de cooperativas, como por exemplo “cooperativa de lixo” como um potencial até para a economia. Outro programa seria o fortalecimento para construção de cooperativas. A comunidade questionou se a fundação sabe que a LIMPURB já está desenvolvendo um projeto similar a este em Bom Jesus e que está nos planos deles desenvolver esse projeto também em Ilha de Maré. Uma representante da prefeitura argumentou que é ótimo, pois as secretarias conversam e articulam com demais órgãos da prefeitura e do Estado.

A equipe da prefeitura destacou a implementação da “unidade de transbordo e triagem”, local onde haverá um espaço adequado para a separação do lixo. Nesse sentido, a proposta é que o lixo seja coletado nas residências e levado para esse local onde será

armazenado adequadamente, havendo um tratamento desses resíduos, separando e prensando o material para a venda, pelo atracadouro de cargas em Botelho. Além disso, em todas as comunidades haverá o ponto de coleta voluntária, local onde os moradores poderão colocar o lixo, preferencialmente já separados, para serem encaminhados para a unidade de transbordo e triagem. Essa proposta está ligada a parcerias com empresas para o reaproveitamento e venda desse material. Esta proposta está ligada a outras como a de educação ambiental, a construção de composteiras, as formas de descarte do lixo principalmente para os turistas.

A equipe ressaltou que sobre o saneamento ambiental, o plano tem algumas limitações. Pois a Embasa já fez um projeto de esgotamento sanitário e é preciso diálogo com essa empresa para que seja implementado um saneamento básico adequado.

Outro equipamento proposto pela equipe é um “centro de artesanato” que vem junto com outro programa para entender o processo de produção e venda do artesanato. Como exemplo, a equipe destacou o doce de banana, com o qual todos podem se juntar e elaborar um selo da ilha, valorizando o produto e potencializando sua venda. Este centro foi pensado para ser construído em Praia Grande, pelo espaço e pela produção do artesanato de palha. A comunidade colocou que este sim se justifica, mas não o do pescado, havendo a necessidade de um diálogo exclusivo para pensar na localização deste centro de pesca.

A equipe apontou também que o plano abarca a construção de um “centro de esportes”, também em Praia Grande, uma vez que já existe uma demanda por questões do esporte, como quadra poliesportiva e um local para as reuniões. A comunidade colocou que esta proposta já foi levantada em outra reunião, da importância da construção de uma quadra em cada comunidade e desse centro de esportes em Praia Grande. A comunidade colocou também que seria importante a construção de um estádio, uma vez que este também é um direito das comunidades da ilha.

A equipe passou para a discussão do plano específico para Bananeiras e Maracanã e convida a todos para se aproximarem do mapa disposto na mesa e parede. A equipe começa indicando as regiões que aparecem no mapa e as vias. A via vermelha vai até a comunidade de Botelho, havendo cais novos marcados em pontilhado e os em

amarelo os que necessitam de reforma. A equipe indicou também a necessidade de que em todos os cais tenham guarda-corpo, local apropriado para atracar os barcos, rampas e escadas para facilitar o acesso. Os lugares em roxo no mapa, indicam espaços públicos comunitários como praças. As áreas em marrom indicam pontos de encosta com potencial de deslizamento que necessitam de estudos no solo para que seja elaborada uma solução. Estes estudos já estão sendo iniciados em algumas comunidades como em Porto dos Cavalos, onde já houve deslizamento de terra.

A equipe explicou os locais em roxo onde estarão localizadas as praças e ressaltou que onde foram encontrados locais apropriados, foram pensadas praças com bancos e mesas. A equipe explicou que a proposta é que ao longo da orla passe uma rua a qual, ao passar pela igreja, se torne também praça de forma integrada. Desse modo, a proposta é requalificar essa área colocando praça, banco, contenções e iluminação adequada. Também é pontuada a construção do espaço de “beneficiamento de pesca” próximo ao cais, facilitando a chegada e saída da pesca. A equipe explicou ainda que a via proposta vai até a Ponta do Capim, local de intermediação com uma área de proteção ambiental. No campo, onde é o apicum, há um campo e a proposta da equipe é que próximo a esse local há uma proposta de uma pequena praça destinada ao esporte contendo uma arquibancada, quiosque e outros equipamentos que incentivem o esporte.

A comunidade levantou a questão da desapropriação das casas para serem realizadas algumas propostas. A equipe da prefeitura respondeu que quando aprovada as execuções das obras serão adquiridas as localidades pela prefeitura. A comunidade questionou também se será garantida a compra dessas localidades e a equipe da prefeitura responde que existem várias formas de aquisição que podem ser feitas pela prefeitura. A equipe da FFA complementou que quando está sendo construída a proposta há indicações de locais para compra e realocação das pessoas. No entanto, ressaltaram que cada caso é um caso e que em experiências passadas junto a prefeitura, já observaram a existência de um plano de reassentamento e dentro disso oferecem várias modalidades, como a realocação para a própria localidade ou indenização pelo imóvel. A equipe ressaltou ainda que a realocação ou indenização está garantida por lei e consta no PDDU.

A equipe explicou que as vias em laranja e rosa, que constam no mapa, serão ampliadas para que seja possível a passagem de carros de serviço. Para a construção dessa via, também existem casas pelo caminho e no Plano são indicados os locais para a realocação. A equipe explicou que a via que sai de Bananeiras até Maracanã, também está sendo proposta uma praça e que servirá de suporte para o esporte. A comunidade pontuou mais uma vez a questão das casas que estão localizadas onde as vias estão sendo propostas e a equipe explica que a maioria das propostas estão sendo propostas, quando possível, em terrenos sem casas ou garantindo a realocação ou indenização desses locais. A equipe pontuou também que está sendo proposta uma nova via, passando próximo à escola. A comunidade colocou que o espaço para a construção dessa via passará pelo terreno de uma moradora e a equipe colocou que será preciso retirar uma parte do muro. A comunidade destacou também, que seria melhor passar por trás, mas a equipe se contrapôs argumentando que é uma área de risco, de contenção. A comunidade pontuou que uma possibilidade é negociar com o beco de Minéia, que é um local mais largo, no entanto há um morro no qual passaria uma escada. A equipe da FFA disse que irão estudar esta possibilidade.

A equipe explicou que a via em laranja no mapa é onde passarão carros e que em alguns pontos estão sendo propostas contenções. A comunidade apontou no mapa onde será necessária uma contenção e a equipe registrou. A equipe explicou também a localização de um local de tratamento de esgoto, que precisa ser em um terreno baixo, mas que seja adequado. A equipe explicou que na via amarela no mapa existe um córrego cuja proposta é a construção de caminhos dos dois lados para que o lixo seja recolhido antes de entrar no rio. Além disso, a equipe pontuou também que estão sendo propostos espaços públicos próximos ao rio, o que evitará que as pessoas construam nesta região. A comunidade colocou a importância de serem colocadas placas nas áreas que não podem ser construídas casas indicando que ali é uma área de proteção. A equipe destacou também que pode ser delimitada a área que não pode ser construída.

A comunidade indicou no mapa a área onde pode ser construído o píer de Maracanã, a equipe ressalta que neste local foi pesando o “centro de beneficiamento de pesca” e a moradora rebate que este pode ser construído ao lado. A equipe salientou também que

nesta região há áreas de encostas que precisam de contenção. A comunidade ressaltou também que sentiu falta de uma estrutura, até ligada ao turismo, na Ponta do Capim, como quiosques. A equipe respondeu que foram pensadas estruturas para essa região, mas que houve preocupação com o controle da ocupação. No entanto, a comunidade ressaltou que há como ser construídos quiosques naturais, pois é uma área que os moradores fazem uso recreativo, por isso uma estrutura adequada seria importante. A comunidade destacou ainda que pensaram em construções com madeira e fazer trilhas com estruturas flutuantes de madeira por dentro do manguezal. A comunidade ressaltou ainda que ou as pessoas da comunidade juntamente com a prefeitura fazem algo e administram a região ou esta será dominada por um empresário que ronda a localidade comprando terrenos. A equipe colocou que era um receio de como cuidar e controlar a ocupação. A comunidade salientou que se houverem quiosques e forem selecionadas as famílias que irão ocupar, caberá às famílias ocupar e manter o lugar em posse dos moradores.

A comunidade apontou no mapa um local onde deve também conter uma pavimentação adequada no caminho indo de Bananeiras para a Ponta do Capim, como uma estrutura de madeira para passagem quando a maré está cheia. A comunidade ressaltou a importância da pavimentação desse local que é passagem dos pescadores e marisqueiras, com uma ponte de madeira que liga os caminhos de pedra. A comunidade colocou ainda a importância de a equipe ir visualizar o local e a comunidade ressalta que devem ir tanto na maré vazia quanto na maré cheia, que é a questão. A equipe marca no mapa a localização.

A comunidade questionou onde foi pensada a construção de uma quadra. A equipe respondeu que não foi encontrado espaço e a comunidade aponta no mapa onde ele sugere que pode ser construído. Porém a equipe pontuou que o espaço é pequeno ou que está localizado sobre o apicum, que não é permitido construir. A equipe ressaltou ainda que em Maracanã pode ser pensado um espaço para construção de uma quadra. No entanto, a comunidade colocou que já é Maracanã e que é preciso pensar em uma quadra em Bananeiras e ressalta que um bom lugar pode ser próximo a igreja universal e a equipe marca no mapa e ressalta que esse pode ser integrado à praça.

A comunidade questionou uma área roxa no mapa e a equipe responde que esta área está sendo pensada uma praça para as crianças, uma vez que é próximo ao caminho da escola. A comunidade argumentou ainda que é preciso além dos bancos e mesas nas praças, aparelhos de exercícios físicos e ressalta que estes podem estar próximos à orla da comunidade.

A comunidade finalizou ressaltando a importância da mobilização de outras pessoas para irem para a reunião de discussão do Plano que irá ocorrer em Praia Grande. Uma moradora reforçou ainda que nesse dia haverá representantes da prefeitura e será preciso sair de lá com as datas que as propostas começarão a serem realizadas nas comunidades.

A equipe da FFA terminou a reunião agradecendo a presença e contribuições de todos e reforçando a importância da participação na reunião para discussão do Plano.



Figura 21 - Registro Fotográfico de oficina em Bananeiras 02/06/2022



Figura 22 - Registro Fotográfico de oficina em Bananeiras 02/06/2022



Figura 23 - Registro Fotográfico de oficina em Bananeiras 02/06/2022



Figura 24 - Registro Fotográfico de oficina em Bananeiras 02/06/2022.